



A natureza nunca nos engana;
somos sempre nós que nos enganamos.

Jean Jacques Rousseau



A GALINHA que SABIA Ler

Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.



VENDA PROIBIDA

Texto
Sandra Aymone

Ilustrações de
Carol Juste



A GALINHA que SABIA Ler

Autora
Sandra Aymone

Coordenação editorial
Sílvia N. Martins Prado

Revisão de texto
Katia Rossini

Ilustrações
Carol Juste

Projeto gráfico e diagramação
Foco Editorial

Realização
Fundação Educar DPaschoal
www.educardpaschoal.org.br
Fone 19 3728-8129

Agradecemos aos nossos parceiros a colaboração na distribuição destes livros:
Argius Transportadora Ltda., Braspress, Hiperion Logística, Trans-Iguaçu Transportes,
Transportadora Capivari Ltda., TRN Pavan.

Esta obra foi impressa na Gráfica Editora Modelo Ltda, em papel cartão (capa) e papel couché fosco (miolo).
Esta é a 1ª edição, datada de 2010, com tiragem de 4.000 exemplares.

Deloitte.

A tiragem e a prestação de contas referentes
a esta publicação foram conferidas pela Deloitte.

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a “Academia Educar”, que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o “Prêmio Trote da Cidadania”, que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar valores e práticas sustentáveis. Recentemente, desenvolveu o Fórum Empreender com Valores, a fim de proporcionar um espaço de troca de experiências cidadãos entre universitários.

Em 2000, iniciou o projeto “Leia Comigo!”, que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.



Um dia, Juvenal recebeu uma carta. Nela, dizia-se que um tio seu tinha falecido e agora ele era herdeiro de uma chácara no interior. Mas o tio tinha imposto uma condição: para tomar posse da tal chácara, Juvenal teria de cuidar com carinho da Pipoca. Pipoca?

Pipoca era uma galinha. Mas não uma galinha qualquer! Criada dentro de casa, como um bichinho de estimação, Pipoca acabou escolhendo a estante de livros no escritório como seu lugar preferido.

E tanta amizade fez com os livros que acabou... aprendendo a ler! Seus livros preferidos eram os que contavam histórias de aves: *O patinho feio*, *O pássaro sem cor*, *O cisne negro* e muitos outros.





Um dia, Pipoca encontrou na estante "A galinha dos ovos de ouro". Se interessou muito e logo começou a ler:

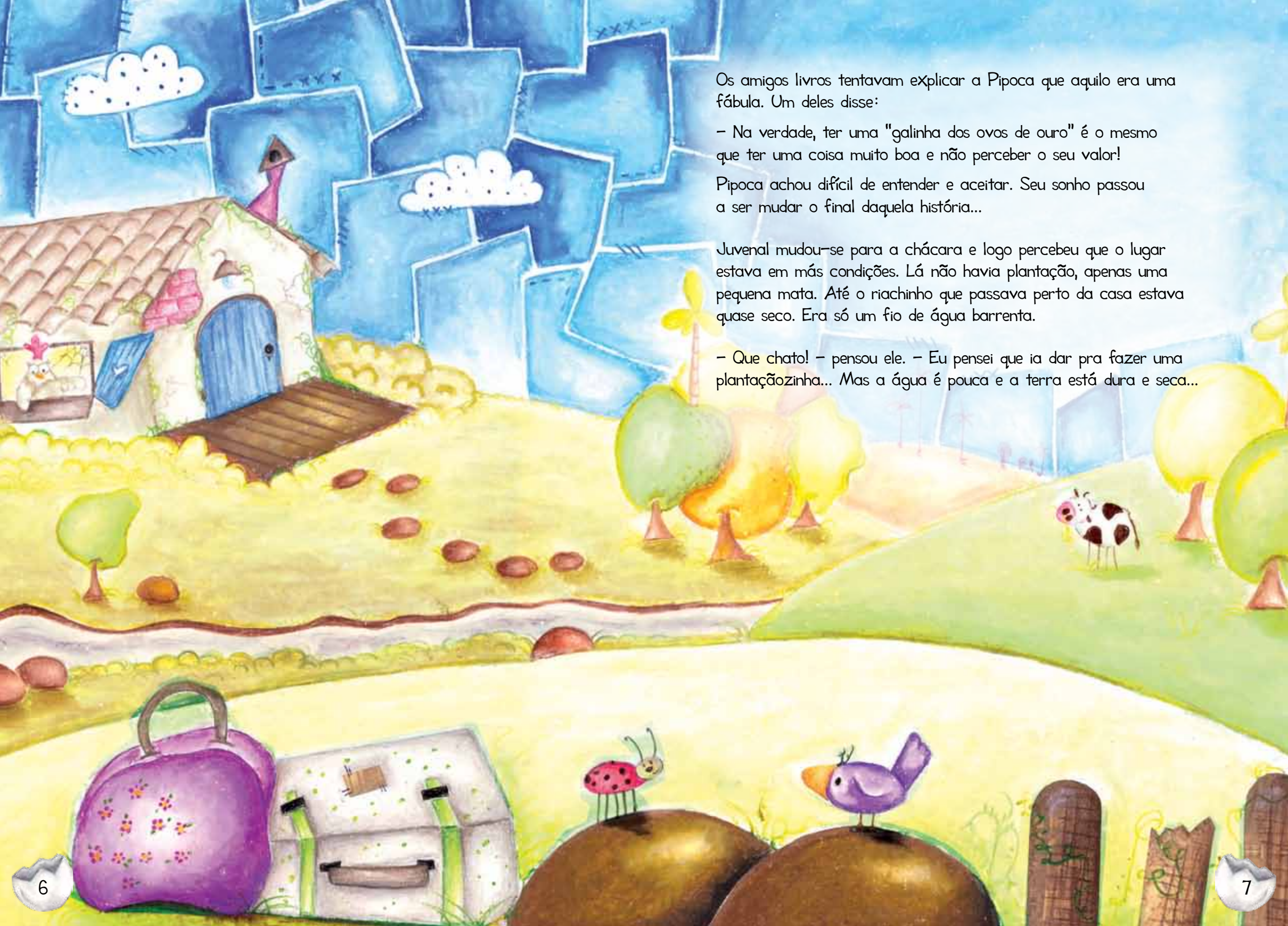
Um homem que criava galinhas, certo dia percebeu que os ovos que uma delas botava eram feitos de ouro!

Todos os dias, ele encontrava no ninho um ovo de ouro. Aos poucos, com a venda dos ovos, foi ficando rico. Mas o homem começou a ficar insatisfeito. Um ovo só por dia não era suficiente. Teve uma ideia: se a galinha era capaz de botar ovos de ouro, deveria ser toda feita de ouro por dentro!

Achando melhor pegar tudo de uma vez, o homem matou a galinha. Mas que decepção! Por dentro, ela não tinha ouro nenhum, era igual a qualquer outra ave! E ele ficou sem a galinha, sem os ovos e sem o ouro.

Pipoca ficou chocadíssima:

- **COCOCÓ!** Mas isso é uma história de terror! Ele precisava matar a coitada da galinha? Não podia fazer só um raio X?



Os amigos livros tentavam explicar a Pipoca que aquilo era uma fábula. Um deles disse:

– Na verdade, ter uma "galinha dos ovos de ouro" é o mesmo que ter uma coisa muito boa e não perceber o seu valor!

Pipoca achou difícil de entender e aceitar. Seu sonho passou a ser mudar o final daquela história...

Juvenal mudou-se para a chácara e logo percebeu que o lugar estava em más condições. Lá não havia plantação, apenas uma pequena mata. Até o riachinho que passava perto da casa estava quase seco. Era só um fio de água barrenta.

– Que chatol! – pensou ele. – Eu pensei que ia dar pra fazer uma plantaçozinha... Mas a água é pouca e a terra está dura e seca...

No dia seguinte, Pipoca e os livros ouviram Juvenal conversando ao telefone:

- Pois é... Eu queria muito ficar aqui, mas do jeito que está, não dá...

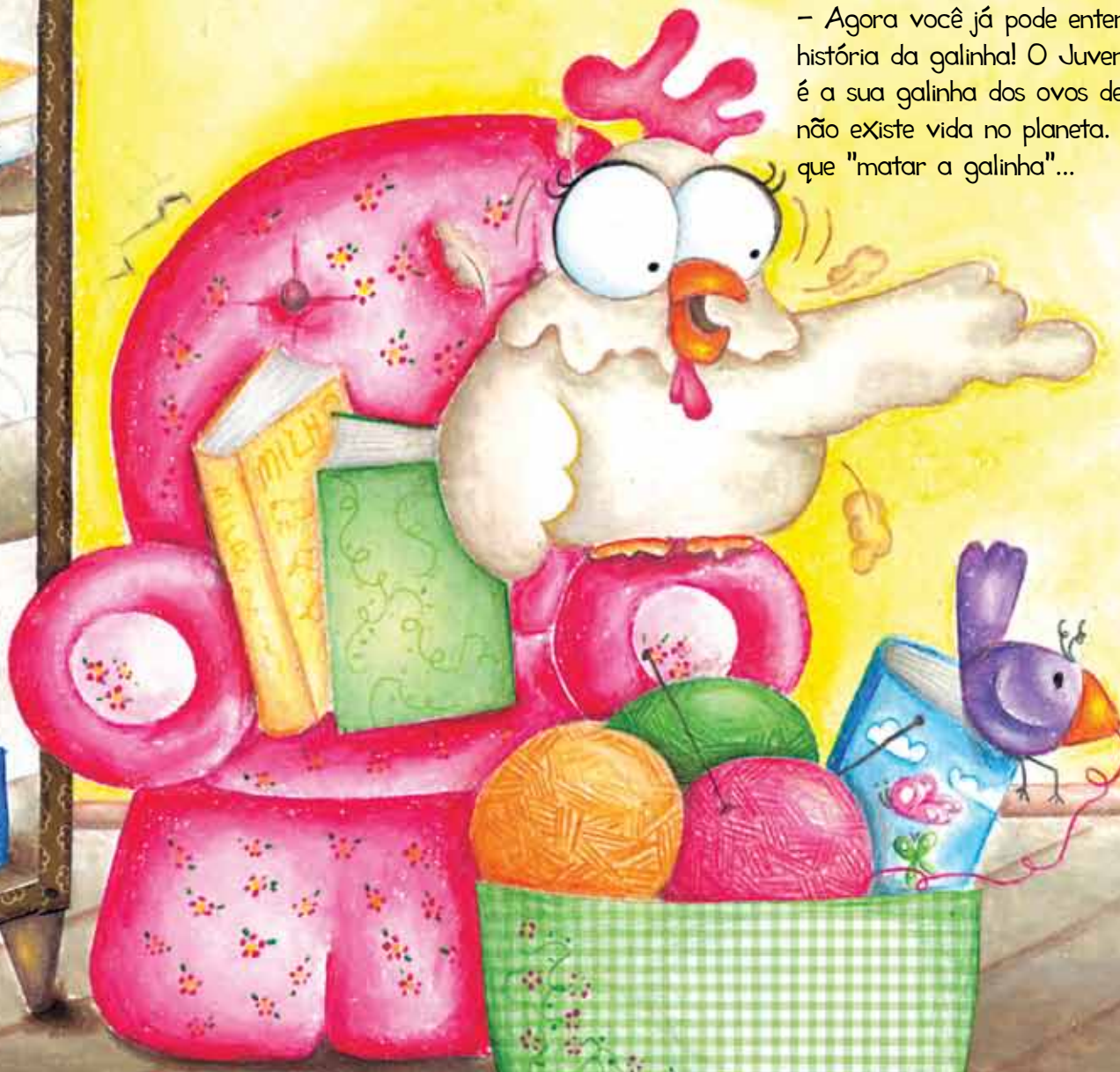
- Recebi uma oferta de uma indústria que quer construir sua fábrica neste terreno. Então pensei em derrubar a mata, vender a madeira e, depois, fechar negócio com eles... A galinha? Ah, eu pago a algum vizinho para cuidar dela...

Pipoca e seus amigos ficaram apavorados!

- Ele vai derrubar a mata! Isso aqui vai virar um deserto! - falou um livro.

E outro disse a Pipoca:

- Agora você já pode entender o que falamos sobre a história da galinha! O Juvenal não percebe que a natureza é a sua galinha dos ovos de ouro. É o seu tesouro. Sem ela, não existe vida no planeta. E destruir as matas é o mesmo que "matar a galinha"...



Juvenal começou a fazer as malas para ir embora. Pipoca gritou:

– Façam alguma coisa! Ele está indo embora!

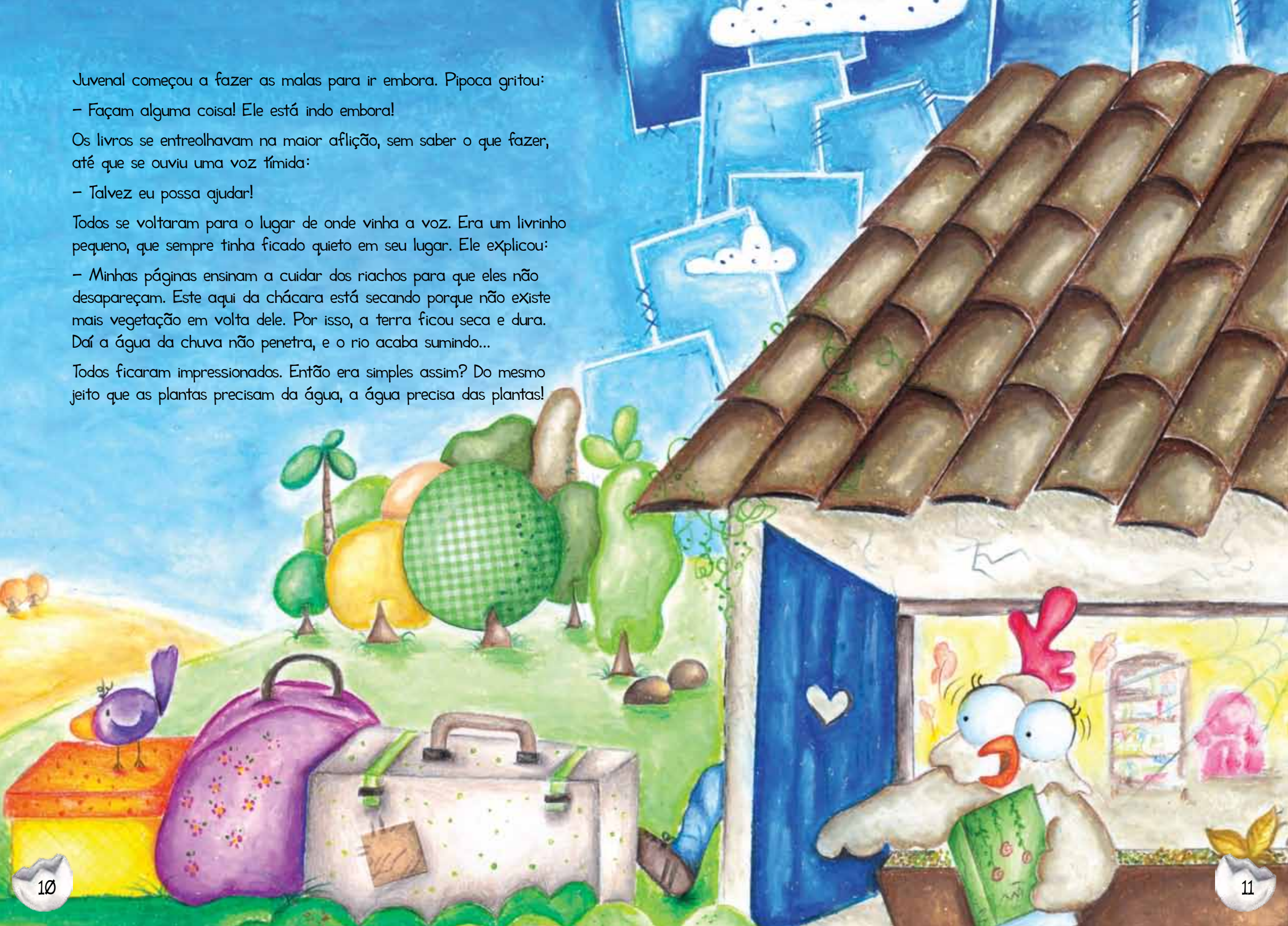
Os livros se entreolhavam na maior aflição, sem saber o que fazer, até que se ouviu uma voz tímida:

– Talvez eu possa ajudar!

Todos se voltaram para o lugar de onde vinha a voz. Era um livrinho pequeno, que sempre tinha ficado quieto em seu lugar. Ele explicou:

– Minhas páginas ensinam a cuidar dos riachos para que eles não desapareçam. Este aqui da chácara está secando porque não existe mais vegetação em volta dele. Por isso, a terra ficou seca e dura. Daí a água da chuva não penetra, e o rio acaba sumindo...

Todos ficaram impressionados. Então era simples assim? Do mesmo jeito que as plantas precisam da água, a água precisa das plantas!



- Se o Juvenal soubesse disso! - disse outro livro -, poderia trazer a água de volta e fazer sua plantação de cana!

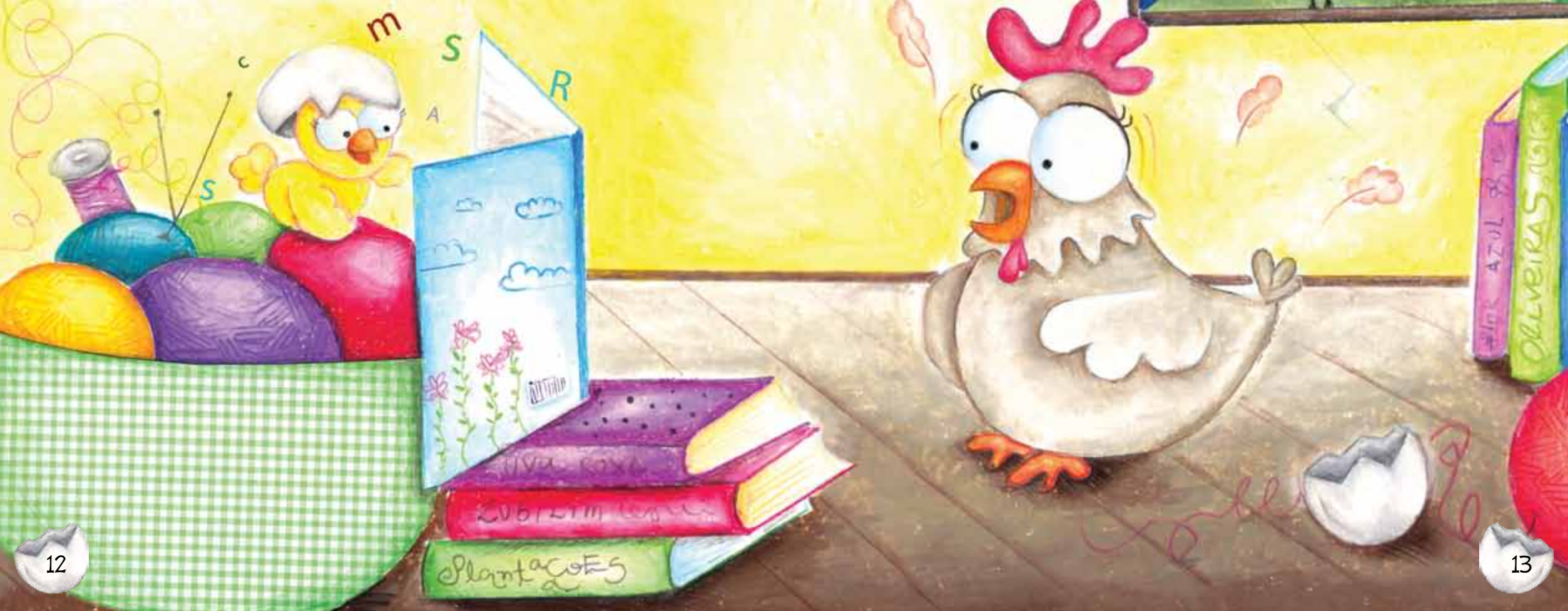
- Mas como dizer a ele? Impossível!...

Pipoca, nervosíssima pulava pra lá e pra cá, soltando penas pra todo o lado.

- Cococó! Tem de ter um jeito! Tem de ter um jeitoOOO!

A aflição era tanta que, de repente, sem querer, PLOP! - botou um ovo!

E o ovo, aflito também, num instante começou a se quebrar, e dele saiu um pintinho!



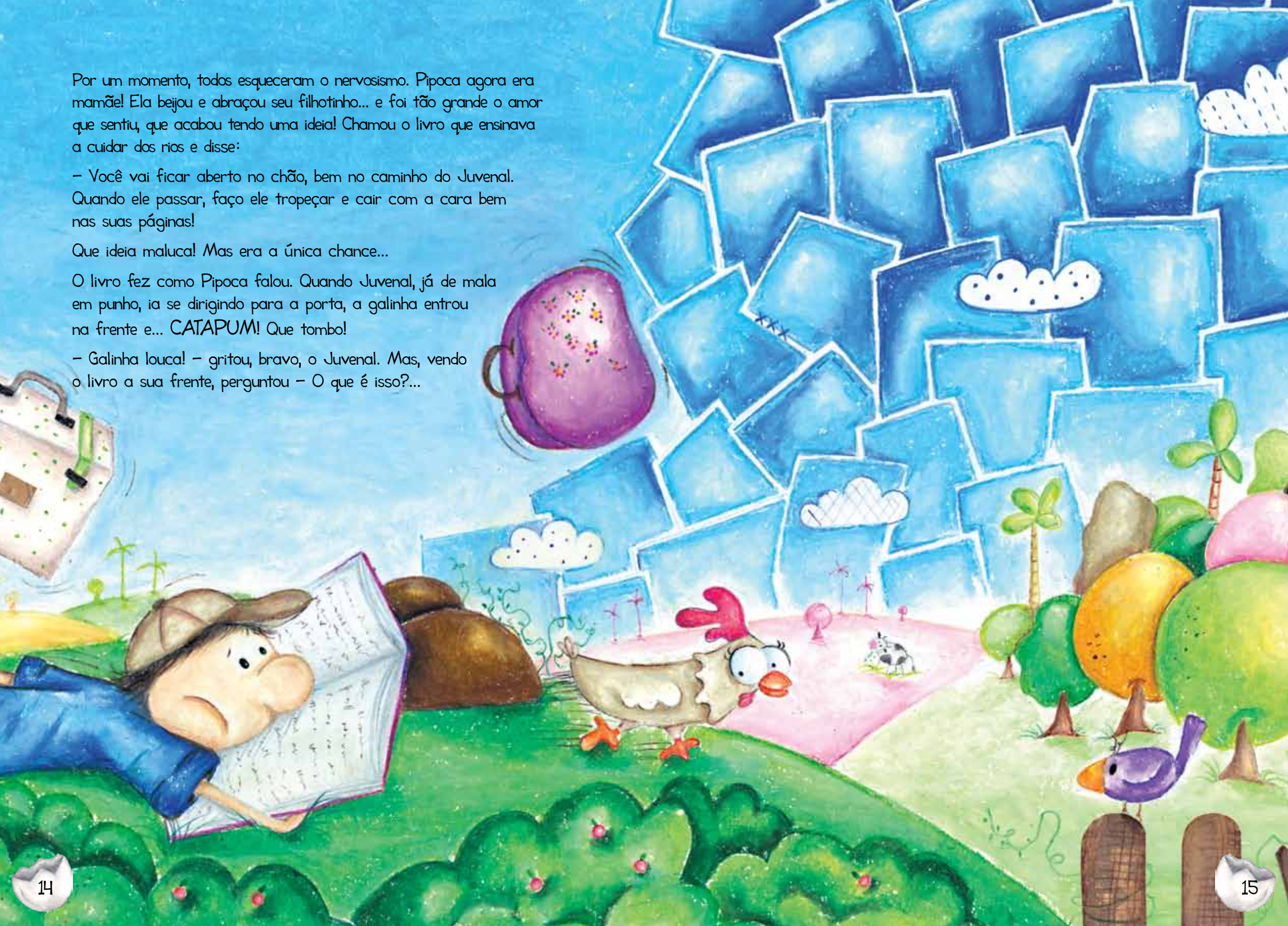
Por um momento, todos esqueceram o nervosismo. Pipoca agora era mamãe! Ela beijou e abraçou seu filhotinho... e foi tão grande o amor que sentiu, que acabou tendo uma ideia! Chamou o livro que ensinava a cuidar dos rios e disse:

– Você vai ficar aberto no chão, bem no caminho do Juvenal. Quando ele passar, faço ele tropeçar e cair com a cara bem nas suas páginas!

Que ideia maluca! Mas era a única chance...

O livro fez como Pipoca falou. Quando Juvenal, já de mala em punho, ia se dirigindo para a porta, a galinha entrou na frente e... CATAPUM! Que tombo!

– Galinha louca! – gritou, bravo, o Juvenal. Mas, vendo o livro a sua frente, perguntou – O que é isso?...



Bem, o que aconteceu depois foi que, lendo, Juvenal percebeu que a chácara tinha jeito. E ele sentiu uma enorme vontade de tentar! Nos dias seguintes, afofou a terra para a chuva penetrar, plantou muitas mudinhas nas margens do riacho, fez tudo do jeito que estava escrito.

Por sorte, era a época das chuvas e, em pouco tempo, o riachinho recomeçou a correr com força e os peixes voltaram a morar lá.

Tudo melhorou e Juvenal pôde fazer, enfim, sua plantação! E o melhor: Pipoca passou a ser sua "galinha da sorte".

Ela teve muitos pintinhos, que também se tornaram amigos dos livros. E o livro mais velho de todos sempre dizia:

– Estão vendo? A Pipoca conseguiu realizar seu sonho! Mudou o final da história da galinha dos ovos de ouro!

